



## **A LIBRAS NO ENSINO DAS LÍNGUAS MEDIADO PELO INTÉRPRETE NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS, LUTAS E CONQUISTAS.**

**Maria da Conceição Augusta** Graduada em Letras pela UFPB e Especialista em Educação desenvolvimento e políticas educativas pelo SINTEP e em Psicologia escolar da aprendizagem pela UFPB, professor do ensino Fundamental da língua portuguesa e [Inglesa.maryyaugusta@hotmail.com](mailto:Inglesa.maryyaugusta@hotmail.com)

**Luane Diniz Dos Santos** Graduada m letras pela Uece e Especialista em psicopedagogia clinica e institucional. [luanedinizdossantos@gmail.com](mailto:luanedinizdossantos@gmail.com)

**Carlos Alberto de Carvalho Andrade.** Mestre em Educação, Aluno Especial Doutorado PPGL/UFPB, Professor do Núcleo de Educação de Jovens e adultos NEJAEM-CE/UFPB [andradecolele@hotmail.com](mailto:andradecolele@hotmail.com)

**Christianne Nogueira Donato Formiga** Serviço social – UFPB, Pedagogia, Instituto Superior São Judas Tadeu- PI, Pós em Saúde Mental e Saúde da Família- FIP, Aluna Especial de Mestrado – UFPB.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosilene Felix Mamede Doutoranda: PPLPG/UFPB.

**Resumo:** Este estudo intitulado: A LIBRAS no Ensino de línguas mediado pelo Intérprete no Ensino Fundamental: Desafios, lutas e conquistas. Investiga dentro de uma perspectiva pedagógica como acontecem os momentos de interação social no repasse dos conteúdos curriculares do ensino fundamental de uma escola pública, intervenções particulares para no campo desconhecido do nativo da LIBRAS, frente ao desafio de uma nova língua, que é a Língua Estrangeira para o aprendiz surdo. Essa mediação luta incessante razão do parâmetro lingüístico exigir maiores domínio nos enfoques pedagógico, perpassa por momentos diferenciados importantes pertinentes a presença do interprete, pois tudo acontece no âmbito escolar, natureza normal dita “inclusiva” numa sala de aula, convívio da diversidade, relacionamento ouvintes e surdos, estudando dimensões lingüísticas (L1), (L2), (L3), universalizando o campo das possibilidades na tentativa do entendimento precocemente no cumprimento do papel de cada membro que ali estão repasse dos conteúdos mediado pelo intérprete de LIBRAS. Será que só a formação acadêmica do docente tendo o intérprete com (ponte) entre os atores é suficiente o bastante para facilitar o campo lingüístico para um público alvo independentes das peculiaridades? Apesar do aluno surdo ainda esta totalmente centrado na LIBRAS dificuldades ainda maior, transitoriedade, momento ímpar de diferentes realidades tradutórias, por se tratar línguas alvo diferenciado e desconhecido.



**PALAVRAS-CHAVE:** LIBRAS, ensino de inglês, comunicação.

## **INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais o tema inclusão social focado no tema educação dos surdos promoção legal, acesso ao bilingüismo para além da LIBRAS, bastante instigado revelador incansavelmente ao público, buscas legais na conquista do espaço socioeducacional mediante relações distintas, inclinações das políticas públicas manifestações produtivas em prol da diferença. A partir de então, veículos, linguagem, muito mais vidas, estudos e probabilidades pairam nos mais variados contextos sociais.

A trajetória da educação dos surdos, promoção legal, acesso ao bilingüismo (LIBRAS/Português) conforme decreto Lei nº 5626/05 posteriormente regulamentada pela Lei nº 10.136/02, ações afetivas, valorizações, respeitabilidades nas comunidades surdas, avanços significativos, apesar de algumas resistências, discriminações por parte da elite, a história emplacou respostas abrangente nas esferas de conexões sociais, fatores externos mudaram o cenário em relação as potencialidades inclusivas no âmbito educacional em prol da pessoa surda.

No campo dos avanços investigativos luta palavra de ordem, culminaram determinações legais que retomam discursos sobre questões inerentes ao contexto lingüístico interativo sala de aula na diversidade, lacuna ainda mais ampla ao nosso alcance, pois é na prática que percebe-se a real dimensão da distanciamento educativo que separa educação normal, ideal, da inclusiva, principalmente na diversidade onde inclui todos em um mesmo lugar é um dever social educacional, porém afirmar que todos têm os mesmos direitos é utopia, pois, não usufruem das mesmas capacidades cognitivas, físicas, psicológicas, emocionais para serem equiparados no campo das igualdades sociais. Luta incessante, quebra de barreira trazida pelo parâmetro das línguas e o processo comunicativo educacional

Ao longo do processo lingüístico aponta-se propósito muito firme por meios dos poderes sociais, experiências vivenciadas contribuíram no processo educacional de forma reflexiva, momento ímpar em que muitas vezes nos limita, entre idas e vindas, falta sustentabilidade nos enfoques, tendo como consequência desamores, frustração, desolamento. Situações que

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**

vem sendo continuamente revistas nos enfoques sociais, em que o docente ao se depara com a promoção da inclusão ainda sente-se perdido, jamais preparado no campo das práticas pedagógicas educacionais, senso comum da discriminação arraigado há séculos. Um dos questionamentos da educação inclusiva vem sendo preocupação quanto a forma incluir o aluno com necessidades especiais e como os profissionais tradicionalistas têm intermediado esse acolhimento de forma significativa.

## **A INCLUSÃO SOCIAL & INCLUSÃO EDUCATIVA ENQUANTO DIREITO**

A educação brasileira século XXI justiça sociais marcas decisivas contra impunidades, meios a tantas transformações, o tema inclusão educacional, ainda é um tema preocupante por se tratar de questões pertinentes as discrepâncias entre o público alvo nos diferentes campos socioeducacional.

O termo inclusão social, conjunto de ações, garantia de participação igualitária da sociedade como todo. Ato de incluir (se); incorporação. Incluir é mostrar interesse de receber o outro, vivenciar e trocar experiência de vida junto independente de características físicas ou outras peculiaridades. Para MONTANO (2005) incluir é a nossa capacidade de entender, receber o outro de forma plena, e, assim ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. Esse ato tem se alastrado por todas as esferas sociais, principalmente nos âmbitos educacionais.

A inclusiva educativa não só testemunhar uma realidade, mas também é capaz de traduzi-la e recriá-la na esperança que mude o contexto social trazendo á tona conflitos humanos para além de mudanças nas políticas públicas do país. Silva, (2009, p.60) retoma o tema somatória viável, respostas equivalentes as realidades escolares em prol da minoria, flexibilidades curriculares, ajustes necessários na busca de melhores forma de incluir nos pleitos, voltada para uma nova sociedade. Todos esses fatores contribuem para melhoria do cenário educacional.

O Brasil país das desigualdades sociais, a cada dia tenta viver uma nova história, além das determinações jurídicas, temos documentos importantes, como a constituição (1988) que contribuíram com a influência das mudanças nos enfoques sociais, a inclusão educacional

passou a ser reconhecida depois de muita luta, questão que envolve elementos cruciais para o ser humano no cumprimento da cidadania.

Nesse contexto, o processo da inclusão tanto social quanto educacional resgatou direitos, liberdade dentre outros artefatos, principalmente em relação às políticas públicas educacionais.

No cenário da educação inclusiva na perspectiva dos surdos o desafio é ainda maior língua de sinais, tem como objetivo ensinar a língua materna ao aluno surdo, para só depois inserir o português como L2 ou inglês como L3 para QUADROS, 1997 têm observado que a língua de sinais não é apenas um instrumento ou um meio de alcançar melhores resultados no ensino. Ao contrário, é considerada a primeira língua para os surdos, proporcionando a base para a aquisição de outras línguas. Quadro, Schmidt, ( 2006, p. 23) Afirma que: Apesar dos avanços, ainda há vários problemas com o sistema educacional para surdo, pois além de desconsiderar a complexibilidade lingüística da língua de sinais brasileira, é utilizado como meio de ensino do português.

Essa realidade é um dos desafios verdadeiro entraves na aprendizagem do surdo, pois é preciso ter um ambiente bilíngue- bicultural nas escolas dita inclusivas. Por se enquadrar no processo, evidenciar tais aspectos observando o nível de aprendizagem de outras habilidades sistemáticas por intermédio da LIBRAS. Isto é evidenciado desde a infância.

A principio, a língua materna é uma língua adquirida naturalmente pelos indivíduos em seu contexto familiar. Imersa ao ambiente lingüístico, qualquer criança ouvinte chega a escola falando sua língua materna, cabendo a escola apenas a sistematização do conhecimento. Como a maioria das crianças surdas não ter imersão lingüística idêntica à dos ouvintes em suas famílias, a escola passa a assumir a função também de oferece-lhe condições para aquisição da língua de sinais e para o aprendizado da língua portuguesa. (MONTE e SANTOS, 2006,P. 20)

Esse posicionamento evidencia necessidades inerentes a momentos de interação, compreendida no processo da aprendizagem, comunicação, processo facilitador de forma espontânea no contexto escolar minimizador das dificuldades existenciais processuais, em que necessita da pessoa do intérprete como partida na medida de centrar novos olhares no avanço do processo educacional para surdos. Ponte entre os universos bilíngües (LIBRAS/PORTUGUÊS) em geral atinge tanto o público ouvinte quanto o público surdo, razão essa, motivadora de uma reflexão no espaço acadêmico entendido como discurso heterogêneo da diferença.

Apesar de o contexto lingüístico apresentar de forma particular diferentes realidades no mesmo espaço físico, dessa forma, o paradigma da inclusão reforça a possibilidade de entendimento entre os sujeitos, modo de vivências ao meio, quanto a aprendizagem deverá desenvolver as habilidades que as potencialidades lingüísticas propõe. Sabemos que a LIBRAS é a língua do surdo e o português é do ouvinte, paralelamente, não deve haver restrições quanto aos direitos educacionais, tendo em vista que a educação é um direito de todos os sujeitos, uma prática educativa comprometida com as pessoas excluída ou não das oportunidades educacionais. A constituição defende que:

A Educação é direito de todos é dever do Estado e da família, será promovida Incentivada com a contribuição da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa sem preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.III art. 205.

Nesse contexto, o objetivo da educação, garantir o pleno desenvolvimento do aluno sem injustiça. E o professor é peça fundamental, mesmo sofrendo com o não reconhecimento por parte da sociedade. Caju (2016, p. 48). É muito importante despertar para esse direito enquanto direito antes negado. A partir de então, acordos legais firmados, respeitabilidade, diferente visão de mundo, algo inovador, abre novos horizontes, aponta meios viáveis, ação reflexiva dos poderes públicos, instrumento possível de transformações, respalde todos de forma abrangente, aceitabilidade em prol de uma aprendizagem de qualidade. Uma vez que “A inclusão não prever método e técnica de ensino específica para essa ou aquela deficiência. Os alunos aprendem até o limite em que conseguem chegar, se o ensino for de qualidade”. Um dos elementos mais importante que envolve é o planejamento coletivo reflexivo, voltado para os problemas do fazer, refazer de forma continuada para ampliar o campo de nivelamento das competitividades lingüísticas, oportunizando todos, com aprendizado para vida.

## **DOCENTE/ DISCENTE: UM UNIVERSO DE FAZERES INCLUSIVOS**

Desde os primórdios, significamente o ser humano sente necessidade de dialogar, comunicar, transmitir, expor seu pensar, fazeres, competências étnica dentro de uma pluralidade diversificada. Nessa perspectiva é bom pensar como essas mudanças afetam o docente e suas capacidades, os fatores que podem favorecer a aprendizagem do aluno e como adéqua. Durante o processo educativo surgem varias indagações que levam a refletir na práxis

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)



educativa e o que mudou quanto ao seu papel do professor nesse universo global? Sua realidade, transmissor dos códigos comunicativo para além de compartilhar saberes? Sua respeitabilidade quanto valores legais, humanísticos, sociais? Esse processo evolutivo das informatizações, suas influências internalizadas dentro das normas da comunicação como funciona nos pleitos sociais? Como é a relação docente/discente hoje no processo de inclusão nos dias atuais?

Muitas desses questionamentos buscaremos respostas na sua exatidão concreta, pois apesar de todas as evoluções, mudanças ocorridas no cenário educacional, o profissional da área específica da educação ainda atravessa um caminho de incertezas, isolamentos, desvalorização tanto no pessoal quanto no profissional. Na verdade não se sabe na realidade quem é excluído. O desempenho dos papéis são os mesmos na conjuntura de um país desigual. Nesse caminhar, a profissão professor era bastante valorizada, porém esse contexto mudou. Afirma Saviani (2010, p.53):

A formação de professores deveria garantir uma sólida cultura que lhes permita atingir uma aguda consciência da realidade em que vão atuar associadas a um consistente preparo teórico-científico que os capacite à realização de uma prática pedagógica coerente. [...] Condições adequadas de trabalho que lhes permitam atualização constante, preparação consistente de suas atividades curriculares e atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos, revendo e reelaborando os conteúdos e os métodos do ensino ministrado.

De acordo com exposto acima, os professores são profissionais, portadores de saberes próprios que estão em constantes transformações. Durante a história da educação teve mudanças nos enfoques, em que antes a sociedade estava organizada mediante a realidade educacional, porém após as LDB as normas educativas tomaram rumos diversos, novos enfrentamentos, logo novo cenário educacional para OLIVEIRA 2013.

Por vezes a educação serviu para cultivar as coisas do espírito; outras vezes, alimentou os interesses da ascensão da elite, depois foi “democratizada” Para atender aos interesses do capitalismo industrial, e atualmente atende aos interesses de uma economia globalizada regulada pelo mercado. ( 2013,p. 428).

Ainda segundo o autor:

Nesse quadro, é extremamente difícil enxergar a profissão docente com autonomia. A profissão docente tem passado por um processo de proletarização, ao longo da história da educação brasileira, visto que a expansão escolar recrutou uma massa de profissionais sem as necessárias habilitações acadêmicas e pedagógicas. Desta forma, antagonicamente, assiste-se à degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/ autonomia. (2013, p. 8429)

Nesse aspecto, ao longo da história da profissão docente passo a passo sofre influência dos modelos sociais, com percas significativas, visto que a degradação gritante, além da perca de valores dentro das políticas públicas com atribuições sem incentivo salarial e cumprimento

do exercício sem reconhecimento tanto no pessoal como no profissional. Verdadeiro descaso social. MONTAN (2013, P.11)

Os professores submetem-se a um trabalho estressante e mal recompensado de conseguir que todos os alunos consigam, em um certo período de tempo, a proeza de aprender os conteúdos selecionados para um semestre letivo, um nível de ensino.

Além das responsabilidades dos docentes, eles passam por outras relações desmotivadoras, constrangimentos, para além dos seus saberes frente a sua atuação, demanda cada dia mais intenso na sala de aula, desinteresse, desrespeito, esse profissional sem auto estima segue sua rotina em busca de algo que se perdeu com o tempo. VALOR PRÓPRIO.

### **A LIBRAS NO UNIVERSO INTERACIONISTA NO CONTEXTO SALA DE AULA**

É inegável falar em processo de inclusão sem pensar em pessoas, norma de conduta universalização das leis. O mundo estético. “Segundo “Bakhtin” é apenas uma parte do problema que deve ser integrada em numa reflexão sobre o ato enquanto acontecimento” O universo do pensamento no ato das ações lingüística quanto as existências, acontecimentos sociedades, meio a singularidade do universo abstrato da ordem, aspecto expressivo da palavra, língua, respeito às diferenças, seja deficiente ou não, independente das suas especificidades, necessidades, habilidades que precisam ser visíveis, ato natural da demanda no contexto sala de aula no uso das necessidades de comunicabilização nesse universo interacionista.

A partir do reconhecimento das diferenças, em que as identidades, as línguas, os projetos educacionais, principalmente reconhecimento político aderem ações em prol de universo interacionista, no dialogismo contextualizado nos meios sociais em que as pessoas surdas são de fato incluídas nos diversos espaços da sociedade e especialmente na Educação. JEZINE, (2010, p.7). O que justifica controvérsias, pois, o paradigma de incluir difere do paradigma de inserir, ou seja, incluir é algo muito maior independente do contexto.

Esse universo de observações para nosso foco é o aluno surdo, sua língua, seu conhecimento que o mesmo traz consigo singularidades específicas, a LIBRAS, decorrentes da condição lingüística cultural, sua condição biológica usa outros canais para obter a comunicação e o entendimento em todos os canais da sociedade, estar com seus direitos amparados, uma vez presente, não pode ficar invisível aos olhos do meio social, até porque a língua por si só não constitui um conhecimento autônomo, independentemente do comportamento

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

social, ao contrário reflete uma adaptação pelo falante, às diferentes situações comunicativas. É preciso olhar de frente, as formulações elaboradas, total arbitrariedade, sustentabilidade lingüística na estrutura formal da situação vivenciada. Para Bakhtin a palavra é viva, daí a necessidade de uma postura adequada, consciente responsável de um profissional atuante na sua prática para interagir com o mesmo. Os olhos captam a comunicação com o uso das mãos. Isso é fato. Postura profissional é fundamental para a interação comunicativa, imponente para dar conta de uma expressão no ato. Quanto ao contato ou aprendizagem de outra língua em outras instâncias é preciso um olhar sobre as diferenças, permite desnudar o quadro da educação quanto ao fracasso escolar, algo inédito. Será que o problema é por si só, “outra língua”? Logo, discussões pertinentes abrem um leque, caminhos viáveis que implicam resultados das nossas buscas, incertezas, mudanças, legalidade, sistema educacional como todo. Afirma-se que esse procedimento acontece forma lenta, mudanças contínuas façam parte de um (re) começo, (re) conhecimento, (re) início, (re) tomada de valores que priorize o início de uma nova história.

Para tanto, travou-se lutas acirradas ao longo do caminho, realidades, contexto social, mudança no paradigma educacional. O cenário atual ainda encontra-se atrelados a visão reforçada de efeitos ganhos e percas interferências nas relações socioeducativas. Nesse contexto o educador enquanto mediador deve possibilitar a construção do seu próprio saber. FREIRE, (1996, p.77)

Diante deste contexto essa mediação serve como meio “apaziguador” das tentativas de acertos, mecanismo da pedagogia corretiva, conjuntos de diferenças, acompanhamento desses indivíduos quanto ao seu nível de desenvolvimento intelectual, sua capacidade de discernir, de tomar iniciativa, de começar, confiabilidade, valiosíssimo critério de verificação da eficácia do processo ensino aprendizagem. SILVA, (2004, in MARTINS e SILVA 2009,p.125) Pode-se afirmar que as mudanças pedagógicas metodológicas estão vigentes dentro do paradigma da escolarização em que o professor enquanto mediador está inserido junto ao sujeito surdo, análise das relações de saberes nas definições da políticas educacionais. A LIBRAS, enquanto língua universal dos surdos dentro da prática pedagógica ainda precisa abranger um território sólido, motivador de investimento pessoal e profissional sem paternalismo, para além dos reconhecimento políticas públicas educacionais inclusive a(s) problematização (ões) dentro da própria “normalidade” do processo educar para vida no contexto sala de aula.



## O ENSINO DA LÍNGUA (LE) NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabe-se que a LIBRAS é a língua oficial do surdo, sancionada em 2002 pelo decreto 10.436. O mesmo precisa compartilhar saberes significativos com segurança nos conteúdos através do repasse do intérprete, fazendo a ponte de possível entendimento entre professor (LE) e aluno surdo nos repasses dos conteúdos. Será que essa realidade é o bastante para considerar o aluno surdo no processo de inclusão educacional? Como o surdo passa a ser atendido perante suas dificuldades nesse contexto sala de aula? Como saber se a comunicação está surtindo efeito com eficácia? Até porque a cada indivíduo compete suas funções específicas, mas e o aluno?

Essas e outras questões serão abordadas neste, porém o enfoque principal será a qualificação do profissional da educação (docente), professor de (LE) enquanto pessoa responsável pelo aprendizado do aprendiz seja surdo ou não enquanto mediador do ensino da língua inglesa enquanto estrangeira. Trabalhar com diferentes línguas na diversidade. No campo dos entendimentos terá entraves ou não?

Nesse contexto, temos como objetivo identificar os desafios que paira no contexto sala de aula frente às habilidades comunicativas no convívio na diversidade cultural, relações de interações entre grupos participativos em especial discente/ docente aluno surdo através do apoio pedagógico do intérprete de LIBRAS no repasse dos conteúdos (ponte) entre docente/discente no ensino fundamental no contexto sala de aula em três dimensões lingüísticas nas aulas de língua estrangeira. (L1, L2, L3).

Essa junção das três línguas envolve o professor da língua inglesa, (L3) repassado pelo intérprete na língua portuguesa (L2) e traduzido pelo mesmo na língua do surdo, a LIBRAS (L1). Essa realidade é muito preocupante, pois a participação coletiva na sua totalidade é arbitrária a realidade do aluno surdo como iniciante em contato com a (L3) gerando uma insegurança quanto a metodologia trabalhada, além do desconhecimento da LIBRAS pelo mesmo.

O ensino da língua inglesa é muito importante, porém deveria fazer parte do currículo desde os primeiros anos escolares, razão esta de apresentarem dificuldades quanto ao acesso dos entendimentos comunicativos da língua, em que o professor desempenha um papel de

grande relevância na comunicação global, mundo globalizado e globalizante. Compete ao professor buscar habilidades, criar processos facilitadores que englobem habilidades: ouvir, falar, ler, escrever, um dos principais desafios do docente, por terem no mesmo espaço alunos surdos e ouvintes, desafio maior quanto ao ensino aprendizagem de uma (L3). Como deve proceder aos autores no momento de compreensão e entendimentos pedagógicos na sala de aula? Questões de natureza situacional, fundamental para compreensão oral, comunicação, entendimentos entre os sujeitos em processo de ensino aprendizagem de uma nova língua. A atuação do professor da língua oportuniza ou não caminhos viáveis, facilitadores que poderá ou não galgar cargos de destaque tanto na vida acadêmica, tendo como ponte o intérprete de LIBRAS para auxiliar o surdo. Dessa forma, precisa-se de um olhar quanto ao repasse desses conteúdos da língua inglesa no currículo escolar enquanto estrangeira.

A língua inglesa reconhecida como estrangeira, é um desafio constante para o professor da disciplina, novo idioma, tem como objetivo motivar o aluno a novos aprendizados, ampliar a dimensão de conhecimentos, visão mundo, buscando segurança, independente da área, conhecimento de diferentes concepções de língua e linguagem.

[...] Promover um ensino que considere as atividades de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele seja capaz de usar a nova língua na realização de ações verdadeiras na interação com os outros usuários dessa língua (ALMEIDA FILHO, 1993, p.47).

A sua aplicabilidade na prática requer um olhar para além do querer e do fazer, um ensino de qualidade que abranja todos de formas igualitária, estabelecendo e interagindo com sistema educacional em avanço contínuo na busca de elementos para aquisição do funcionamento da mesma no ensino fundamental, pautada na Lei Diretrizes e Bases (LDB), 1996 no artigo 26 inciso 5º assegura.

“Na parte diversificada do currículo, obrigatoriamente a partir da 5ª série, atualmente 6º ano do ensino fundamental, ano em que o aluno terá contato. O ensino de uma língua estrangeira, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial da nossa pesquisa investigativa foi identificar desafios do professor da língua inglesa, sua prática, comunhão com o intérprete de LIBRAS no contexto sala de aula. Respaldados nos teóricos, responsabilidades afins por se tratar de um estudo que merece um olhar envolvente diante das interações comunicativas do grupo para o grupo, objetivando compreensões nas falas, entendimento nos enfoques, que processo ensino aprendizagem

propõe. Buscar contribuições que nos ancorassem através das entrevistas com os sujeitos envolvidos no processo de inclusão educativo comunicativo bilíngüe entre os sujeitos da pesquisa, conhecer de perto essa realidade, vivências, experiências, intervenções no contexto sala de aula com o professor da língua inglesa, o aluno surdo e o intérprete de LIBRS.

Esse nosso ponto de partida foi dado, porém, ainda encontra-se em processo de finalização, precisamos de mais leituras, sentir de perto essa realidade, favorável ou não nos pleitos envolvidos, tendo em vista, discussões pertinentes aqui levantadas são de suma importância dentro do processo educacional. Essa relação de interação comunicativa envolvendo os sujeitos da pesquisa, no universo das línguas (L1,L2,L3) no contexto sala de aula na diversidade e intérprete de LIBRAS no mesmo espaço físico, fica em aberto a nossa conclusão, Pois se tratar de envolvimento peculiares do grupo interventores de saberes pedagógicos independentes das necessidades pessoais das pessoas envolvidas na prática. Iniciamos com as visitas na escola citada com o público alvo, entrevistas, declarações que estão sendo levantadas, estudadas, percebemos que ainda é cedo para concluir nossas hipóteses aqui submetidas.

O campo investigativo é muito polêmico, precisa de um olhar educativo no tocante as fases importante, tais como : reading,listening, writing, na intervenção do intérprete de LIBRAS para a compreensão dos conteúdos da disciplina Inglesa no ensino fundamental. O mesmo interfere como interlocutor entre professor de língua e aluno surdo usando a língua portuguesa na qual o aluno surdo ainda apresenta dificuldades. Essa intermediação, ponte nesse tripé, o estudo requer maiores conhecimentos, interferências, até no momento para nós o estudo da LIBRAS é um verdadeiro desafio que precisa ser desmistificado para além da intervenção do intérprete.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1993.

CAJU, Maria do socorro. **Representações sociais e afetividade: um olhar docente.** João pessoa, PB- GSM, 2016.

QUADROS, Ronice M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.**

Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

OLIVEIRA, M. G. L. **A profissionalização docente**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Educere, 2013. Disponível em: Acesso em: 17 junho 2018.

SAVIANI, D. XX – **formação de professores**. In: Livro: Interloções Pedagógicas: Entrevista. Entrevista ao Jornal das Ciências – USP de Ribeirão Preto em 2004. Editora Autores Associados, 2010.

MANTOAN, M. T. E. (ORG.) **O desafio das diferenças nas escolas** 5ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MONTE, Francisca Rosineide Furtado do & SANTOS, Idê Borges dos santos. **Educação Infantil: Saberes e práticas da Inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização: Surdez**. 4ª Ed. Brasília: MEC. Secretaria de Educação, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 07/05/2018

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Análise do discurso** 1885-1975- Crítica e interpretação, Ciências humanas- pesquisa, Lingüística Brait, Beth.